ATINA

Do que é feito um povo?

Carlos Eduardo Lima Braga

Sequência Didática

RAIO X

Tema

Formação da Bahia como território geográfico e cultural.

ODS relacionados

Resumo/objetivo geral

Pesquisar a formação do povo baiano baseando os estudos nos processos históricos vividos no território e relacionando os conteúdos estudados com a vida pessoal dos estudantes, suas raízes e ancestralidades culturais e territoriais.

Tempo previsto

Seis aulas.

Palavras-chave

Ancestralidade, cultura, territorialidade e pesquisa.

ETAPAS

1. Explorar Resgate histórico do reconhecimento dos povos originários brasileiros, daqueles trazidos para o Brasil em meio à escravidão e dos que para cá imigraram. Contextualização da pesquisa, situando a Bahia nesse processo histórico e identificando os povos, sua cultura e processos vividos em terras brasileiras.

2. Investigar Apresentação da pesquisa-modelo e desenvolvimento coletivo da Pesquisa de Ancestralidade e Território da turma. Apresentação das principais formas de realização de uma pesquisa científica e organização coletiva das perguntas adotadas pelo grupo para efetuar o processo.

3. Solucionar Análise dos dados obtidos e das problematizações. Após o preenchimento dos formulários, com auxílio dos familiares de cada estudante, preparar uma exposição dos dados levantados e da

problematização conjunta sobre as respostas obtidas e sobre a falta de respostas para algumas questões pesquisadas.

4. Compartilhar Socialização das produções coletivas. Evento de compartilhamento das pesquisas e problematizações geradas com base nelas. Integração à Mostra Cultural da escola ou criação de um evento de compartilhamento com as famílias e a comunidade do entorno.

FICHA TÉCNICA

Disciplinas mais diretamente envolvidas

História, Geografia e Matemática.

O que queremos desenvolver?

Conceitos

Reconhecimento, ancestralidade, narrativa e memória.

Procedimentos

Pesquisa quantitativa e decupagem de dados, relacionamento da pesquisa científica com a vida e a cultura de cada estudante participante.

Atitudes

Trabalho em grupo e criação e aplicação de pesquisa.

Habilidades da BNCC-EM

CHS: 102, 103, 104, 106, 205, 404 e 601.

Critérios de avaliação

Formulação de pesquisa focada, organização de trabalho, organização de dados, decupagem de dados e formatos de exposição.

Material

Computadores com acesso à internet, material de papelaria para confecção de cartazes, *Google Planilhas*, *Google Formulários, Google Mapas, Google My Maps*.

Conteúdo do material do estudante

Objetos digitais *Antes do Brasil*, *Novo mundo*, *Legado baiano*, *Povos nativos*, *Bahia africana*, *Brasil diverso*, *Tradição baiana* e *Marca registrada*.

Modelos relacionados ao ensino híbrido

Rotação por Estações e Sala de Aula Invertida.

Introdução

Nesta Sequência Didática são trabalhados conceitos históricos, econômicos e sociais e aprofundados os conhecimentos adquiridos acerca da história brasileira antes, durante e depois do processo de colonização, assim como sobre o processo de consolidação do modelo republicano e seu recente estado democrático de direito.

A reflexão sobre a formação do povo baiano inicia com uma análise profunda das nossas raízes mais antigas: os povos originários desta terra, os indígenas – compreendendo com olhar atento o cenário multicultural e complexo das centenas de etnias que resistem nestes últimos cinco séculos de ocupação de seus territórios.

É estudado o processo brutal da escravização de pessoas africanas trazidas à força para o Brasil – e em especial para a Bahia – para construir um estudo mais abrangente da complexa montagem da cultura baiana.

Ao final do processo de imersão no tema, são abordadas as imigrações realizadas nos séculos 19 e 20, protagonizadas por povos árabes, europeus e asiáticos.

Com base na coleta de dados e no preenchimento colaborativo de formulários e tabelas centrais de informação, além do processo de pesquisa autônoma, são dadas significância e aderência aos conteúdos trabalhados na grade curricular. Os estudos sociais, fundamentados na história e na cultura dos próprios estudantes, trazem realidade ao tema, contextualizando o aprendizado e tornando-o vivo por meio das pesquisas e dando sustentação e substância teórica à prototipação de ações direcionadas.

1. Explorar

Preparação

É importante que você faça um trabalho de curadoria acerca dos temas de pesquisa propostos, principalmente sobre os povos indígenas brasileiros em terras baianas, o processo de chegada dos povos africanos – escravizados pelos portugueses durante a colonização – e as imigrações dos século 19 e 20, com foco na vinda de povos estrangeiros para a Bahia.
Nesta Sequência Didática há alguns links que facilitam a pesquisa e a preparação das aulas. Complemente as informações com base nos seus conhecimentos específicos e no contexto local. Disponha, no ambiente

virtual do *Google Sala de Aula,* documentos que contenham links de direcionamento das pesquisas para que, de maneira sutil, vá encaminhando as investigações dos estudantes que não têm o costume de realizar pesquisas *online*. O acesso ao conteúdo disponível e a outros materiais que julgar necessários proporciona riqueza de dados e contrapontos para o desenvolvimento das atividades.

AULA 1

A aula inicial é dividida em dois momentos. O primeiro promove um debate acerca do termo "descobrimento", utilizado na maioria dos conteúdos didáticos que tratam da colonização portuguesa no Brasil. O objetivo desse debate é gerar mais questionamentos do que afirmações conclusivas e refletir sobre a aplicação do verbo "descobrir", uma vez que nesse território, na "época do descobrimento", habitavam centenas de milhares de pessoas, compondo mais de 300 povos de etnias diversas.

No segundo momento, proponha uma divisão de estações de trabalho cujo foco de pesquisa deve ser "O Brasil antes do Brasil". Indique aos estudantes que pesquisem sobre os povos originários brasileiros, sítios arqueológicos, datações e marcos históricos.

Descobrimento?

Questione o grupo sobre o termo "descobrimento". Gere uma reflexão sobre a presença prévia de populações e etnias em terreno brasileiro antes da chegada dos portugueses.

Quais foram as descobertas de Cabral?

Conduza o debate de maneira aberta. A ideia é que os estudantes se manifestem, coloquem seus conhecimentos para a turma e anotem potenciais pesquisas para completar suas reflexões. Opte por uma disposição circular em sua sala. Assim, todos podem se ver e o debate certamente é mais rico e democrático.

Os registros desse debate podem ser realizados coletivamente. Na medida em que os estudantes considerem algo relevante, podem colar as informações em um mural colaborativo. Esse mural poderá ser feito na própria lousa ou em cartolinas dispostas nas paredes. Caso haja disponibilidade, as contribuições surgidas durante o debate podem ser inseridas no *Google Sala de Aula*. Basta que você crie esse debate no

mural da sala e eleja alguns relatores, os quais, durante o processo, podem registrar os dados no ambiente digital coletivo da turma.

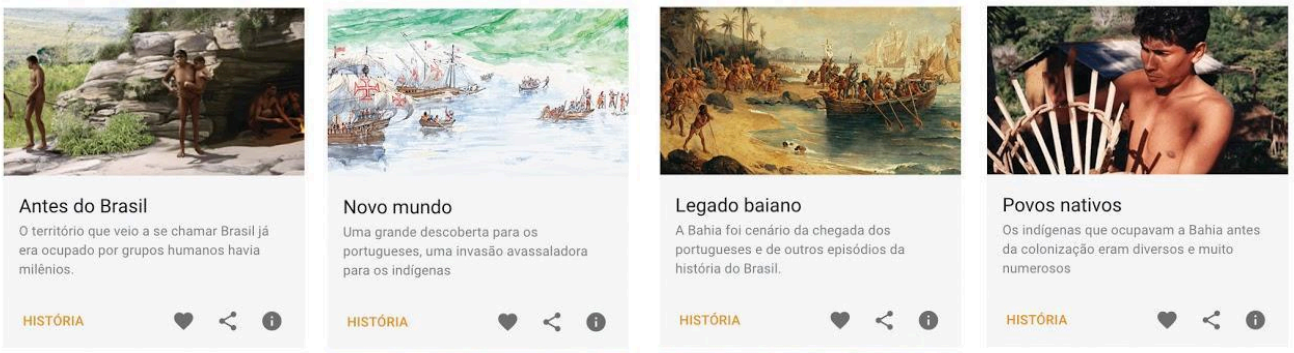
O Brasil antes do Brasil

Nesta etapa é importante que se abra um debate a respeito do tema “O Brasil antes do Brasil”, compreendendo a ocupação das terras indígenas pelos colonizadores e o consequente massacre de suas etnias. As pesquisas devem focar o reconhecimento desses territórios – que enfrentam resistência até hoje – e os sítios arqueológicos brasileiros, incluindo informações de datação e história. A atividade deve ser feita no laboratório de informática.

Nesta etapa final da aula, utiliza-se a metodologia Rotação por Estações. A sugestão é dividir a sala em quatro espaços, caso haja computadores com acesso à internet à disposição. Se o recurso não estiver disponível, porém, o laboratório de informática pode ser usado pela turma como um desses espaços.

Nas estações de trabalho, os estudantes podem:

1. Ler os objetos digitais *Antes do Brasil*, *Novo Mundo*, *Legado baiano* e *Povos nativos*.



2. Realizar pesquisas *online* sobre o tema. A busca deve ser feita por comunidades indígenas brasileiras, comunidades indígenas na Bahia, sítios arqueológicos brasileiros, sítios arqueológicos na Bahia etc. Caso a escola não tenha computadores para todos, uma alternativa é imprimir alguns textos e pegar livros na biblioteca escolar ou na municipal mais próxima para complementação do material de pesquisa da estação.
3. Gerar registro coletivo sobre o que já foi aprendido sobre o tema. Esse mural pode ser feito na própria lousa ou em cartolinas dispostas nas paredes. Caso haja disponibilidade, as contribuições podem ser

inseridas no *Google Sala de Aula*. Para isso, você deve criar esse debate no mural da sala.

4. Compartilhar conhecimentos. Nessa estação, os estudantes somam ao processo de pesquisa suas experiências pessoais: "Algum estudante conhece comunidades indígenas brasileiras?" e "Algum estudante tem ascendência indígena?". O conteúdo produzido pode ser organizado em cartolinas, de modo que fique à disposição de toda a turma para leitura dos resultados.

AULA 2

Bahia africana

Com base nas informações contidas no livro e no conteúdo trabalhado em aula, inicie um mapeamento sobre quais povos vieram para o Brasil e de que territórios africanos eles eram provenientes.

Trata-se de uma segunda fase de pesquisa e aprofundamento acerca da formação do povo baiano. Na aula anterior, foram trabalhadas questões relativas aos povos originários, indígenas que residem nessa terra desde muito antes da chegada de povos estrangeiros. Agora o foco é a africanidade baiana, ou seja, toda a inserção cultural e tradicional africana em solo baiano.

A aula deve ser iniciada com a utilização da metodologia Rotação por Estações. A sugestão é dividir a sala novamente em quatro espaços, caso haja *chromebooks* à disposição. Se o recurso não estiver disponível, um dos espaços deverá ser realizado no laboratório de informática.

Quais povos africanos foram trazidos para o Brasil?

Os estudantes devem pesquisar processos históricos do período de escravatura no Brasil, considerando os dados que já disponíveis no livro didático e na internet. Essas pesquisas podem ser realizadas com o apoio do *Google* na busca de artigos, vídeos, *podcasts* e mapas que contenham informações relativas ao período de regime de escravidão vigente no Brasil. Indique a pesquisa sobre os povos jeje, nagô, banto, hauçás e malês, além dos países africanos colonizados por Portugal.

Nas estações de trabalho, os estudantes podem:

1. Ler o objeto digital *Bahia africana* (15 minutos).
2. Realizar pesquisas *online* sobre o tema (15 minutos).
3. Gerar registro coletivo acerca do que já foi aprendido sobre o assunto (15 minutos).
4. Compartilhar conhecimentos (15 minutos). Nessa estação, os estudantes somam ao processo de pesquisa suas experiências pessoais. Para isso, faça as perguntas “Algum estudante tem origem africana?” e “O que pode nos contar sobre isso?”.

AULA 3

Imigrantes no Brasil e na Bahia

Os estudantes devem pesquisar quais povos imigraram para o Brasil nos séculos 19 e 20. Em seguida, separe a turma em grupos para que cada um pesquise especificamente uma nação e seu processo de vinda para o Brasil. Questione:

Quais os principais fatores que levaram esses povos a deixar seu país de origem e vir para o Brasil?

Nesta etapa, já estão sendo pesquisados movimentos mais recentes, como o grande número de imigrantes que vieram para o Brasil nos séculos 19 e 20. Instigue os estudantes a refletir acerca dos processos que fizeram com que milhares de pessoas, das mais distintas nacionalidades, deixassem seu país de origem e viessem para o Brasil em busca de paz e novas oportunidades.

Separe a turma por tema. Cada time fica responsável por uma pesquisa mais específica sobre determinado grupo de imigrantes: árabes, europeus, asiáticos e africanos. A ideia é que, ao final da pesquisa – que já dura três aulas –, os estudantes estejam aptos a comparar a diversidade cultural do Brasil atual com a complexidade cultural presente na Bahia.

Avaliação

Peça a cada grupo para construir coletivamente um texto comparando a diversidade cultural do país com a diversidade cultural do estado da Bahia. Esses documentos devem ser compartilhados via *Google Sala de Aula*.

Para casa

Estudantes: Dentro da metodologia Sala de Aula Invertida, ler os resultados compartilhados pelos grupos, referentes às últimas três aulas, para chegar à escola municiados de informações a serem compartilhadas e conseguir desenvolver a Pesquisa de Ancestralidade e Território. Ler também os objetos digitais *Brasil diverso, Tradição baiana e Marca registrada*.

Professor(a): Deixar disponíveis os arquivos no mural do *Google Sala de Aula* de maneira a tornar públicos e acessíveis à turma todos os conteúdos e registros realizados coletivamente.

2. Investigar

AULA 4

De onde viemos?

Apresente aos alunos a Pesquisa de Ancestralidade e Território, problematize suas questões, explique as condições de preenchimento e oriente-os a realizá-la como tarefa de casa para a próxima aula. Os estudantes responderão – com o auxílio de seus familiares – a um curto questionário acerca de suas origens. Os resultados serão organizados automaticamente em uma *Google Planilha* – criada com base nas respostas do *Google Formulários*. Nessa planilha, poderão ser analisados os resultados da pesquisa, não só as respostas como também a falta de respostas.

Avalie as questões presentes na pesquisa-modelo e decida com a turma as adequações necessárias, inserindo e/ou retirando o que considerarem pertinente ao desenvolvimento do tema.

Avaliação

Apresente à turma as perguntas listadas abaixo e faça seus registros. É importante que você acompanhe os passos dos grupos para que todos sigam de maneira unida. Perguntas disparadoras:

1. A turma apreciou e problematizou a pesquisa?
2. A pesquisa está pronta para ser aplicada?

3. Solucionar

AULA 5

Análise dos resultados e da falta deles

A Pesquisa de Ancestralidade e Território traz à tona um recorte importantíssimo do cenário cultural baiano, tanto por suas respostas como pela falta delas – o que indica justamente uma parte pouco evidente das agressões do período escravocrata brasileiro que perduram até hoje: o

sequestro da história do povo africano trazido à força para o Brasil. Abra o debate com a turma!

Todas as respostas vão gerar gráficos automaticamente dentro da plataforma do *Google Formulários.* Apresente-os à turma e levante hipóteses acerca das respostas e da falta de algumas delas.

Mapa colaborativo

Trata-se de uma atividade simples, na qual os estudantes são apresentados à plataforma *Google My Maps*. Por meio dessa ferramenta, você terá à disposição toda a estrutura do *Google Mapas*, porém os estudantes criarão as camadas de interação ou pins – pontos de definição de localidade do mapa – e os polígonos.

Assim, cada estudante terá uma camada no mapa com o mapa ancestral de sua família, desde o parente mais antigo de que se tem registro até o mais atual, precisando os movimentos da família até chegar à cidade em que reside atualmente. Depois que todos adicionarem ao mapa seus pontos e rotas familiares, a turma terá finalizado um processo colaborativo de mapeamento da ancestralidade.

Caso não haja conexão com a internet, é possível produzir um mapa em cartolinas e introduzir os trajetos de ancestralidade com canetinhas. Será um processo divertido e colaborativo, pois a turma terá um grande mapa-múndi em que cada estudante poderá inserir a própria linha.

4. Compartilhar

AULA 6

Definição de plataforma

Cada estudante poderá escolher a plataforma (*online* ou *offline*) em que apresentará sua Pesquisa de Ancestralidade e Território. A ideia é que seja o mais plural possível, contando com apresentações de *slides*, vídeos, PDFs, apresentações orais, cartazes etc.

Evento de compartilhamento

Se a escola já promover eventos, como uma Mostra Cultural, esses trabalhos poderão compor a programação. Caso não haja esse tipo de atividade, utilize a aula para programar, estruturar e organizar uma apresentação para o compartilhamento dos resultados com a família dos alunos e com a comunidade do entorno.

É importante que se dê evidência ao tema e principalmente às pesquisas realizadas por cada estudante. Ali estarão expressas as origens e as raízes deles e, com certeza, isso vai mobilizá-los para a realização de um importante evento de compartilhamento.

Avaliação

Durante o evento de compartilhamento dos resultados da pesquisa, passe ao público e aos estudantes um breve questionário sobre o que foi aprendido. O questionário deve ser preenchido tanto pelo público que visitou a exposição quanto pelos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Esse formulário deve ser elaborado de maneira coletiva na aula que antecede as apresentações. Crie um documento no *Google Sala de Aula* e peça a cada estudante, individualmente, que responda à pergunta-tema desta Sequência Didática: “Do que é feito um povo?”. Os estudantes podem criar textos nos quais fazem reflexões acerca das descobertas e pesquisas que formaram seu processo de ensino-aprendizagem.